

Fiel escudeiro de JK

CRISTIANO GOMES

Dentre os pioneiros de destaque em Brasília, é certo que o coronel Afonso Heliodoro foi uma das figuras que acompanhou mais de perto o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Além de amigo íntimo do fundador, o coronel também foi seu fiel escudeiro em todas as situações.

Nascidos na mesma cidade, a histórica Diamantina, localizada em Minas Gerais, o coronel foi aluno de Dona Júlia Kubitschek, mãe de Juscelino. “Tenho quase certeza que sou o único aluno vivo dela”, conta o coronel, que aos 85 anos dá show de disposição.

A amizade entre os dois homens era tão grande que até mesmo no período em que JK esteve exilado, em Paris, o coronel Afonso passou quase dois meses no mesmo apartamento dele. “Fazia companhia, pela ausência de Dona Sarah”, lembra-se. “Nesses tempos difíceis, Juscelino recebia muitas visitas. Desde políticos caçados como ele, até de um jovem que veio da Índia apenas para conhecê-lo”, recorda-se.

Na época da construção de Brasília, coronel Heliodoro vinha do Rio de Janeiro à nova capital sempre que o presidente o chamava. “Cheguei a dormir no Palácio da Alvorada antes mesmo dele ficar pronto”, gaba-se.

“Brasília é um milagre! Imagine construir uma cidade inteira em mil dias, ou três anos e meio com os recursos disponíveis há mais de 40. Hoje, com toda modernidade e tecnologia, para se construir um edifício demora-se uns três anos, imagine construir Brasília.”

Com grande emoção, o coronel se lembra da última vez em que esteve na companhia do ex-presidente, pouco antes do acidente que tirou sua vida na Via Dutra (rodovia que liga os estados do Rio de Janeiro e São Paulo). “Estávamos reunidos em um almoço na antiga Rede Manchete. Lembro-me que tinha de transmitir um recado, político, de

grande importância para JK. Ele escutou atentamente à notícia e garantiu que na sua volta à cidade tudo seria resolvido. O assunto morreu ali mesmo”, conta, saudoso.

Vinte e cinco anos após a morte do amigo JK, Afonso Heliodoro é responsável pelo Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, local onde está guardado um valioso acervo que conta a história da cidade. “Minha missão é preservar a memória de Juscelino e manter acesa a chama de patriotismo e de nacionalismo deixada por ele”, finaliza.

**Mais aniversário
na página 19**